



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Medicina Veterinária**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Intervenção assistida por animais: aplicabilidade da TAA**

Gama-DF

2021



**UNICEPLAC**

**Larissa Castro Alves**

**Intervenção assistida por animais : aplicabilidade da TAA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profa. Dra. Stefania Marcia de Oliveira Souza ;

Gama-DF

2021



**UNICEPLAC**

**LARISSA CASTRO ALVES**

**Intervenção assistida por animais: aplicabilidade da TAA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF  
2021.



**UNICEPLAC**

**LARISSA CASTRO ALVES**

**Intervenção assistida por animais: aplicabilidade da TAA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 19 de Out de 2021.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dra. Stefania Marcia de Oliveira Souza  
Orientadora

---

Prof. Me. Manuella Rodrigues de Souza Mello

---

Prof. Me. Eleonora D'Avila Erbesdoder

## **Agradecimentos**

Agradeço ao criador יהוה pela oportunidade e a todos pela paciência de ensinar e dividir o conhecimento, aos pais e amigos pelo incentivo e paciência também.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1.Nise da Silveira e um pouco de seu amor por gatos.....</b>	<b>6</b>
<b>Figura 1 Idoso interagindo com pet.....</b>	<b>8</b>
<b>Figura 3. Grafico de atividades.....</b>	<b>9</b>
<b>Figura 4 Ave com depressão(papagaio Charle) .....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 5 cão mordendo a cauda(estereotipia).....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 6 cavalo com lignofagia.....</b>	<b>14</b>

# Interação assistida por animais: aplicabilidade da TAA

Larissa Castro Alves<sup>1</sup>

Stefania Marcia de Oliveira Souza<sup>2</sup>

## Resumo:

A interação assistida por animais faz partes dos métodos de tratamento não convencionais, busca um tratamento mais humanizado sendo o animal a principal ferramenta onde o objeto é promover o bem estar, melhora no comportamento social, físico e mental por meio da interação humano-animal, sendo as atividades divididas em três modalidades como a AAA atividade assistida por animais, EAA educação assistida por animais e TAA terapia assistida por animais. Pode ser realizada em ambientes hospitalares, asilos, escolas., sendo exigida a participação de profissional da área de saúde ou não, mas sempre contando com o médico veterinário na equipe multiprofissional.

A prática da interação assistida por animais ainda é pouco difundida, mas muitas pessoas já participaram ou presenciaram alguma atividade, mesmo em casa, porém sem conhecimento do nome ou sem saber do que se tratava, sendo de muita importância ter mais informações e ainda inserir o conceito durante a formação do médico veterinário e reforçando sua responsabilidade tanto com animais quanto com o ser humano.

O objetivo do trabalho foi dar ênfase no conhecimento da modalidade como terapêutica e seus benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** 1. Interação 2. Terapia 3. Comportamento 4. Social 5. Humanizado 6. Equoterapia

## Abstract:

Animal-assisted interaction is part of unconventional treatment methods, it seeks a more humanized treatment, with the animal being the main tool where the object is to promote well-being, improve social, physical and mental behavior through human-animal interaction, The activities are divided into three modalities such as AAA animal-assisted activity, EAA animal-assisted education and TAA animal-assisted therapy. It can be carried out in hospitals, nursing homes, schools, and the participation of a health care professional or not is required, but always with the veterinarian in the multidisciplinary team.

The practice of animal-assisted interaction is still not widespread, but many people have participated or witnessed some activity, even at home, but without knowing the name or not knowing what it was, it is very important to have more information and even insert the concept during the training of the veterinarian and reinforcing their responsibility to both animals and human beings.

The objective of the work was to emphasize the knowledge of the modality as a therapeutic and its benefits to improve the population's quality of life.

**Keywords:** 1.Interaction 2.Therapy 3.Behavior 4.Social 5.Humanized 6.Hippotherapy

---

<sup>1</sup>Graduando(a) do Curso Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos– Uniceplac. E-mail: larissacastroalves001@gmail.com.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>Intervenção assistida por animais : o que é ?</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Terapia assistida por animais e seus benefícios</b>	<b>8</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Terapia assistida por animais : desvantagens e dificuldades</b>	<b>11</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Terapia assistida por animais : efeito no animal</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A importância dos animais domésticos na vida do ser humano é relatada a milhares de anos. Em Israel, foi encontrado um esqueleto de um cão enterrado junto ao ser humano, demonstrando que os primeiros registros da associação entre ser humano e o cão já ocorria a 12000 anos atrás (DAVIS & VALLA 1978).

Há indícios que Hipócrates já usava cavalos como meio de curar seus pacientes e mesmo com anos de convivência entre humanos e animais o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) como suporte terapêutico, se intensificou no século XVIII e XIX na Europa onde o primeiro relato vem de um projeto chamado York Retreat, em 1792 com objetivo de tratar doentes mentais com mais gentileza depois da morte de uma jovem por maus tratos (CHELINI *et al.* , 2016; MAJEWSKI *et al.*, 2019). Desde então esta interação só vem se intensificando tornando os animais domésticos um elemento terapêutico para o homem.

Considerado o precursor da TAA, em 1962, Boris Levinson descreveu o uso dos animais na prática da psicologia e seus benefícios no tratamento com os cães (GARCIA *et al.*, 2008).

No Brasil, Nise de Silveira é considerada a precursora da TAA, médica psiquiátrica, realizou na década de 50 e 60, vários trabalhos com pacientes esquizofrênicos, Nise ficou conhecida por humanizar o tratamento psiquiátrico e ser contra as formas agressivas usadas na época, começou com a terapia ocupacional , método que usava atividades recreativas e se destacou por usar a arte como terapia e meio de expressão aos conflitos internos (DULCE 2018; SILVEIRA, 1981).

**Figura 2 Nise da Silveira e um pouco de seu amor por gatos**



**Fonte: Itaúcultural, autor desconhecido/arquivo Nise da Silveira**

Ainda na década de 60, iniciou com a utilização de animais na terapia dos internos depois de perceber a facilidade com que os esquizofrênicos se vinculavam aos cães desenvolvendo o conceito de afeto catalizado (NICOLAU, 2007).

No Brasil a TAA ainda é pouco difundida, mas nos Estados Unidos, Austrália, Europa e Egito é bastante utilizada. No estado de São Paulo, alguns hospitais e organizações não governamentais permitem que animais façam visitas aos pacientes atendidos. Além disso, instituições de ensino oferecem cursos de TAA, mas ainda necessitam ocorrer mais pesquisas sobre o uso da TAA (PEREIRA *et al.*, 2007)

Ainda hoje se buscam tratamentos mais humanizados e são inúmeras práticas ditas como não convencionais, e a interação assistida por animais (IAA) está englobada nessas práticas que podem trazer algum bem estar para o paciente seja ele hospitalizado ou não (FERREIRA *et al.*, 2017).

Entre os principais animais usados estão o cachorro e o equino, pela interação afetiva com os humanos, mas pode ser utilizado ainda, pássaros, gatos, camundongos entre outros animais (SOUZA *et al.*, 2010)

Souza *et al.*, (2010) cita ainda que algumas das patologias podem ser trabalhadas, como diminuição do colesterol, diminuição da pressão arterial, melhora na comunicação em paciente com Alzheimer, melhor interação social entre outras.

O médico veterinário é um dos principais responsáveis pelo sucesso, garantindo a saúde dos animais, com medidas como vacinação, vermifugação, castração controle de parasitas entre outras.(SILVA *et al* 2017)

O objetivo do trabalho foi dar ênfase no conhecimento sobre a interação assistida por animais como terapêutica e seus benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 Interação assistida por animais (IAA): o que é?**

A IAA é uma atividade usada como terapia complementar que ajuda de maneira psicológica, física e no bem estar do paciente humano e ainda como métodos educacionais e sociais, caracterizada basicamente pela utilização de animais como coterapeutas em ambientes hospitalares, escolas, asilos, entre outros, onde são utilizados principalmente cães e cavalos, auxiliando na evolução do quadro clínico de pacientes de várias maneiras distintas (SILVA *et al.*, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2017).

Podem ser selecionados outros tipos de animais como pássaros, gatos, tartarugas, peixes, chinchilas, hamsters entre outros, mas o principal fator é o treinamento e perfil adequado para a atividade, sendo o principal aspecto, ser sociável e ter comportamento dócil com estranhos, calmo e inspirar confiança no paciente humano que venha a manejar o animal (CUNHA *et al.*, 2018; COSTA *et al.*, 2018; FUBER, 2011).

Essa terapia é conhecida por diversas nomenclaturas, como terapia assistida por animais (TAA), interação assistida por animais (IAA), pet-terapia, e mais específicas como terapia facilitada por cães ou cinoterapia, equoterapia e educação assistida por animais (EAA), (GONÇALVES *et al.*, 2017).

Praticadas por grupos de pessoas da área da saúde como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e o médico veterinário que desempenha papel fundamental nesse método terapêutico, já que é o principal responsável por cuidar da saúde do animal, garantindo integridade física e comportamental, rendimento e o bem estar durante as atividades (SILVA *et al.*, 2017).

É trabalhada também a interação com crianças com e sem deficiências intelectuais e múltiplas, idosos institucionalizados e pacientes hospitalizados, por meio de sessões individuais ou projeto de visitas em instituições, porém mesmo com suas aplicabilidades,

poucos profissionais como psicólogos e outras da área da saúde utilizam como terapia para seus pacientes (GONÇALVES *et al.*, 2017).

**Figura 3 Idoso interagindo com pet**



**Fonte: grupo altevita, autor desconhecido, 2019**

Deferem-se de animais de assistência que ficarão a serviço de um único indivíduo o tempo todo, como cães que auxiliam cegos (cães guias) ou indivíduos com problemas auditivos (cães ouvintes) e demais deficiências físicas, mentais ou outras condições como epilepsia e diabetes, pois estes terão treinamento com base nessas atividades e não com base em terapia coletiva ou individual como no caso dos animais coterapeutas (ROCHA, 2015).

A figura 3 demonstra as atividades relacionadas as intervenções assistidas por animais.

**Figura 3 Grafico de atividades, demonstra as atividades relacionadas as intervenções assistida por animais**



**Fonte: IBETAA, autor desconhecido 2021**

Deve-se ainda se atentar ao profissional que realiza, o local e a finalidade de cada uma que abrange intervenções terapêuticas como a TAA, que busca através da interação humano-animal promover bem estar, melhora física, sendo realizada principalmente em hospitais por fisioterapeutas, psicólogos e veterinários entre outros enquanto que outras modalidades terá foco educativo e recreativo (SQUILASSE *et al.*, 2018).

A educação assistida por animais (EAA) é uma dessas variedades que pode ser feita dentro ou fora da sala de aula, para melhorar o aspecto psicológico, auxiliar na educação inclusiva, no aprendizado e desenvolvimento social e ético, sendo o psicólogo e o professor os profissionais que realizam essa atividade (BORBA, 2018).

A educação assistida por animais(EAA) é uma interação assistida que foca na ação pedagógica, e quanto mais atividades com esse caráter,mais ela se afasta da terapia assistida por animais(TAA) e da atividades assistida por animais(AAA) por ter respaldo teórico e metodológico e também permitir ganhos significativos imediatos como como o estímulo da aprendizagem e desenvolvimento social e psicomotor (PETENUCCI, 2016 *Apud* BORBA, 2018).

Já a Atividade Assistida por Animais (AAA), consiste da visita e convivência dos animais sem a obrigatoriedade da assistência de um profissional da saúde, com finalidade apenas recreativa, entretenimento e distração na tentativa de diminuir problemas emocionais,

físicos e mentais, geralmente em asilos e escolas (DA SILVA, 2018).

Para que dê certo, o animal vai ser acompanhado pelo adestrador, um psicólogo em comportamento animal e o médico veterinário, onde vai ser observado o comportamento do animal, temperamento e socialização pelo psicólogo em comportamento, adestramento e ensino de habilidades para lidar com os participantes pelo adestrador e avaliação da saúde física pelo médico veterinário como manter a higiene, dieta balanceada, vacinação e vermifugação em dia e controle de ectoparasitas (COSTA 2018).

### **3.1.1 Terapia assistida por animais e seus benefícios**

Os benefícios dessa interação deve-se pela afetividade ali presente, quanto maior a ligação, maior os benefícios físicos, cognitivos, estímulos psicológicos envolvendo o comportamento, habilidades sociais, desenvolvimento de caráter e redução do estresse apenas pela presença de um animal dócil (MELO, 2014).

Cole e Gawlinski (1995), utilizaram a TAA em Unidade de Terapia Intensiva durante 6 meses, onde foram realizadas 120 visitas de cães. Ao final do estudo os pacientes responderam um questionário para avaliar o grau de satisfação. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes se mostraram mais felizes, satisfeitos, menos sozinhos e ansiosos, além de relataram a vontade de que as visitas dos animais ocorressem com maior frequência.

A visita de cães em centros cirúrgicos diminui a imagem carregada que os hospitais possuem, trazendo um clima mais caseiro para os pacientes, proporcionando distração. Pode ser aplicado principalmente a pacientes que estão hospitalizados por longos períodos ou aos que permaneceram em ambiente hospitalar por tempo indeterminado (PEREIRA *et al.*, 2007).

O uso de TAA em pacientes pré-operatórios através de visitas de cães treinados, podem reduzir o estresse anterior à cirurgia fazendo com que os pacientes se tornem mais otimistas, além de promover melhorias no pós-operatório reduzindo o uso de medicação para dor (MILLER *et al.*, 2000).

Wu *et al.*, (2002) realizaram um estudo em um hospital pediátrico com crianças acima de 6 meses de idade até a adolescência, todos com problemas cardíacos, utilizando visitas de cães. A visita durava de 20 a 30 minutos onde os pacientes interagiam com os animais. Neste estudo não foram observadas alterações significativas nas frequências cardíacas dos pacientes após a visita dos animais, mas durante a visita dos animais algumas alterações foram observadas, demonstrando que a presença dos animais provocou algum efeito relaxante ou estimulante nos pacientes.

Estudo realizado por Allen *et al.*, (2005), foi avaliado se a aquisição de um animal de estimação influenciava na redução da frequência cardíaca e pressão arterial de indivíduos

hipertensos que exerciam profissões de alta pressão. Os dois grupos participantes do estudo faziam uso de Lisinopril, sendo que somente um dos grupos utilizaram animais. O estudo demonstrou que fisiologicamente o grupo que interagiu com animais apresentaram maior respostas simpáticas, com redução da frequência cardíaca e pressão arterial do que o que somente fez uso da medicação.

Chechetti *et al.*, (2016) realizou estudo em um lar de velhinhos onde avaliou o antes e depois de idosos voluntários apenas com sinais fisiológicos do envelhecimento do qual nove foram selecionadas, sendo avaliados parâmetros como equilíbrio e controle postural, foi revelado uma melhora significativa no tempo do teste de caminhada, sendo  $20,2 \pm 19$  segundos segundo antes e  $9,2 \pm 7$  segundos depois em um percurso de seis metros, e ainda apresentaram melhora no equilíbrio, simetria e velocidade da marcha.

Reed *et al.*, (2012) fez ainda um compilado de outros benefícios das visitas a crianças, dos quais tiveram diminuição no limiar de dor, melhor adaptação ao ambiente hospitalar e redução de estresse em outras com desordens do espectro autista além de estimular comportamentos sociais desejáveis nesses pacientes.

Chechetti *et al.*, (2016) relata ainda um estudo feito em escolas com a educação assistida por animais (EAA) onde por meio do programa (READ) lendo para cães de assistência, os professores relataram melhora na leitura das crianças participante, melhora na autoconfiança, diminuiu os números de faltas e maior participação na entrega das tarefas de casa.

### **3.1.2 Terapia assistida por animais : desvantagens e dificuldades**

Há limitações e dificuldades na prática dessa terapia, como no caso de alergias diversas como pêlo, machucados abertos, pacientes com fobias extremas a animais, baixa imunidade, pacientes agressivos além de fiscalização no local contra possíveis agentes infectantes que é uma das principais preocupações dos profissionais de saúde (SOUZA *et al.*, 2017).

Aguiar (2017), citou subluxações no quadril, fraturas não consolidadas, hipertensão não controlada, epilepsia sem controle assegurado, instabilidade atlanto axial como em casos de síndrome de down, cardiopatias graves, uso de terapias anticoagulantes, casos de trombose e hemofilia não seriam indicados para a terapia, esses casos não seriam indicados, pois poderiam agravar a condição ou causar acidentes principalmente com equinos, mas poderiam participar de atividades mais simples com outros animais.

Além disso, deve-se atentar para a necessidade de um controle rigoroso de infecções e

zoonoses que deve ser realizado pela equipe de controle de infecções hospitalares junto à equipe responsável pela terapia e um médico veterinário (CONNOR 2000).

O animal também pode precisar de um adestramento específico para se sentir mais confortável em situações que exijam mais dele. Se, de qualquer forma, perceber esse tipo de manifestação em trabalhos rotineiros, a melhor solução certamente é dar férias a ele e deixá-lo em observação (DOTTI 2005).

### 3.1.3 Terapia assistida por animais: efeito no animal

Yamamoto *et al.*, (2012) por meio de estudos constatou que a prática não causa alterações importantes desde que o animal tenha o perfil adequado e caso ocorra, é importante que o treinador conheça os sinais de estresse e saiba agir imediatamente para diminuir o impacto no bem estar do animal como também afirma CHELINI *et al* (2016).

**Figura 4 Ave com depressão(papagaio Charle)**



**Fonte: ethosanimal, Silvia Truksa 2021**

Em cães essa quebra do bem estar e da boa relação com o tutor que podem não ter conhecimento sobre essas atitudes, podem induzir a comportamentos estereotipados como abocanhar moscas imaginárias, ingestão de itens incomum, lambedura excessiva e em aves automutilação e ingestão de ovos (MENEGOL *et al* 2019).



**Figura 5** cão mordendo a cauda(estereotipia)



**Fonte:** Peritoanimal , Autor desconhecito 2019

Esses sinais passados pelos animais podem classificar condições de estresse percebidos nas orelhas, boca, cabeça e cauda, como a cauda entre as pernas o que caracteriza estresse ou agressividades, posturas curva ou tensa, boca fechada e rígida, e orelhas voltadas para trás ou para baixo, além de alterações comportamentais e sinais de cansaço (LIMA *et al.*, 2020).

Segundo Chelini *et al.*, (2016), as principais preocupações são com fadiga, frequência de visitas, acesso limitado à água junto com temperaturas elevadas e falta de controle sobre suas decisões.

Amaral (2016) cita ainda as estereotipias equinas que podem ocorrer como: coprofagia, agressividade, síndrome do urso (andar em círculos e balançar o pescoço), geofagia (ingestão de terra, areia ou a mesmo a cama), lignofagia (ato de roer madeira), e a aerofagia sendo a mais abordada, mas todas sugerem mudança de comportamento indicando ausência de bem estar animal.

**Figura 6 cavalo com lignofagia**



**Fonte: vedovati, Autor desconhecido 2021**

Para evitar que os animais sofram abuso ou sofram lesões durante a execução da terapia, é fundamental que todos os processos sejam discutidos em detalhes para que sejam alcançados os objetivos, e que os participantes estejam confortáveis para que a experiência tenha eficácia e alegria (BERNSTEIN, 2002 apud OLIVEIRA, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da intervenção assistida por animais ou interação assistida por animais ainda tem pouca visibilidade no Brasil, mas muitas pessoas já participaram ou presenciaram alguma atividade, mesmo em casa, porém sem conhecimento do nome ou sem saber do que se tratava, seria de muita importância ter mais informação sobre a TAA e ainda inserir esse conceito durante a formação do médico veterinário e reforçando sua responsabilidade tanto com animais quanto com o ser humano.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.M.; A importância da Seleção do Equino para a Prática Equoterapêutica. **Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal de Roraima.** Boa Vista – RR .2017. Disponível em: <[https://ufrr.br/zootecnia/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=221:a-importancia-da-selecao-do-equino-para-a-pratica-equoterapeutica&id=62:equoterapia&Itemid=104](https://ufrr.br/zootecnia/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=221:a-importancia-da-selecao-do-equino-para-a-pratica-equoterapeutica&id=62:equoterapia&Itemid=104)> Acesso em: 30 dez. 2020.

ALLEN, K.; *et al.*; Pet Ownership, but Not ACE Inhibitor Therapy, Blunts Home Blood Pressure Responses to Mental Stress. **American Heart Association**, 2001. Disponível em: <<http://hyper.ahajournals.org/abstract/38/4/815>> Acesso em Acesso em 17 out. 2021.

AMARAL, J.; BERNARDO, J. O.; ESTEREOTIPIOS EM EQUINOS DE ESPORTE: revisão de literatura. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT**, Ano IV. v 7, n 2, novembro, 2016.ISSN 1806-6933. Disponível em: <[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ZUxLWv40h8VklQU\\_2020-7-14-18-14-5.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZUxLWv40h8VklQU_2020-7-14-18-14-5.pdf)> Acesso em: 30 Out. 2021.

BORBA, J.M.P.; CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS-EAA PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: uma análise fenomenológica. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 10, p. 187-210, 2018. Disponível em :<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6088>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CHELINI, M.O.M(coord.); OTTA, E.(coord.). **Terapia Assistida por Animais.** Barueri-SP: Editora Manole Ltda. Edição 2016.

Cechetti, F., Pagnussat, A. S., Marim, K. E., *et all.*; Terapia assistida por animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, ISSN-e 1980-6108, Vol. 26, Nº. 3, 2016. Disponível em : <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5669056>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

COLLE, K. M.; GAWLINSKI, A.; Animal Assisted Therapy in the Intensive Care Unit. A staff nurse's dream come true. **Nurs Clin North Am, EUA**; 30(3): 2529-37, Set. 1995. Disponível em: < <https://europepmc.org/article/med/7567577> > Acesso em 18 out 2021.

CONNOR, K. M. J.; Animal Assisted therapy: an in depth look. **Dimens Critcare Nurs**; 19(3): 20-6, 2000 Mai- Jun Disponível em< <https://www.proquest.com/openview/4e6d1dac20cb1ed55d34dc4a7fbb18e9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=37499> > Acesso 15 Out 2021

COSTA,M.P.;F.G.; RODRIGUES,M.N.;Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. v. 12 No. 01 p. 139 -2018. **Pubvet/** MV Valero Editora-meISSN: 1982-1263Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. Disponível em <<http://www.pubvet.com.br/artigo/4108/utlizaccedilatildeo-de-terapia-assistida-por-animais-como-ferramenta-no-tratamento-de-doencas-em-humanos-revisatildeo>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CUNHA, A et al. A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia. **DI@ LOGUS**, v. 7, n. 2, p. 51-62, 2018.Disponível em:<<http://www.revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/view/6888>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

DA SILVA,L.A; Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Universidade Luterana do Brasil, São Jerônimo, RS.**Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol.12, n.10, 2018. Disponível em : <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/download/880/509>> . Acesso em: 07 dez. 2020.

DAVIS, M.; VALLA, F. R.; Evidence for domestication of the dog 12.000 years ago in the nation of Israel. **Nature**. 1978. Disponível em :<<http://www.ipa.minicultura.pt/cipa/zoo/pubs/Simon%20Dais/1978/1978-Nature-DogDom.pdf>>. Acesso em 16 out. 2021.

DOTTI, J.; Terapia e animais . São Paulo, **Noética**, 2005.

DULCE, E.; Nise da Silveira: a mulher que revolucionou o tratamento mental por meio da arte, **Brasil de Fato**. São Paulo . 15 de Fev 2018. Disponível em : <<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/15/nise-da-silveira-a-mulher-que-revolucionou-o-tratamento-da-loucura-por-meio-da-arte>> Acesso em: 30 Out. 2021.

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**-ISSN 2525-8508, v. 3, n. 1, 2017.Disponível em :<<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/viewArticle/4616>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

FUBER, S.; Atividade e Terapia Assistida por Animais. Universidade Federal do Rio Grande do sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. 2011, **Repositório Digital** Disponível em : <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52516>>

GARCIA ,M. P.; BOTOMÉ, S. P.; Da Domesticação á Terapia : o Uso de Animais para Fins Terapeuticos. Universidade Federal de Santa Catarina, **Interação em Psicologia**,2008, 12(1). P. 165-167 165Disponível em<[https://www.researchgate.net/publication/269734420\\_Da\\_domesticacao\\_a\\_terapia\\_o\\_uso\\_de\\_animais\\_para\\_fins\\_terapeuticos](https://www.researchgate.net/publication/269734420_Da_domesticacao_a_terapia_o_uso_de_animais_para_fins_terapeuticos)> Acesso 15 Out 2021

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C.; ANIMAIS QUE CURAM: A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 29, n. 1, jan. 2017. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907> > . Acesso em: 15 dez. 2020.

KOGIMA, P. de A.; O médico veterinário na equoterapia. **Etologia Equina**, Jun de 2014. Disponível em: <<https://www.comportamentoequino.com/em-branco>> Acesso em: 30 dez. 2020.

LIMA, C. M. de.; et al. INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: EFEITOS AOS CÃES TERAPEUTAS E SERES HUMANOS. **Archives of Veterinary Science**, v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/69318>> Acesso em: 05 jan. 2021.

MAJEWSKI, R. L.; & OLIVEIRA, D. dos S. de. EQUOTERAPIA – A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO EQUINO COMO INSTRUMENTO TERAPEUTICO. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), **revista Vivências**, vol.16 n° 30, 233-246. 2019. Disponível em: <<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/153>> Acesso em: 29 dez. 2020.

MELO, L.F.DE.; Impacto da Intervenção Assistida por Animais nas Habilidades Sociais, Motivação e Estresse em Crianças Cursando o Ensino Fundamental: Um estudo Etológico, Neurofisiológico e Neuropsicológico. **Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento)**- Universidade de Brasília,- Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia. Brasília, 2014 . Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/16888>> Acesso em: 15 dez. 2020.

MENEGOL, A. D.; *Et al.*; Comportamento anômalo em animais domésticos: uma revisão, Salão do Conhecimento XXVII Seminário de Iniciação Científica. UNIJUI 21 A 24 Out 2019  
Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/11746/10465>> Acesso em: 30 Out. 2021.

MILLER, J.; INGRAM, L.; Perioperative nursing and animal assisted therapy. **AORN Journal**. 72(3):477-483, 2000 Disponível em: <[https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/S0001-2092\(06\)61279-9](https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/S0001-2092(06)61279-9)> Acesso em 13 Out 2021.

NICOLAU, P. F. M.; (resp. Técnico). **REVISTA MENTE & CÉREBRO**, Psiquiatria geral, ed. 169 – Fev. 2007 Disponível em: <

[https://www.psiquiatriageral.com.br/terapia/animais\\_terapeutas.htm](https://www.psiquiatriageral.com.br/terapia/animais_terapeutas.htm) > Acesso em: 30 Out. 2021.

OLIVEIRA, G. N. de.; Cinoterapia: benefícios de interação entre crianças e cães. 2007. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=524>>. Acesso em 17 out. 2021

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde coletiva**, v. 4, n. 14, p. 62-66, 2007. Disponível em < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407> > Acesso em 15 Out 2021

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N.; Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 20, núm. 3, maio-junho, 2012, pg 1-7 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281423329025.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ROCHA, C. F. P. G.; Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistidas por animais. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.47.2015.tde-10082015-115539. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-10082015-115539/pt-br.php> > Acesso em 10 dez. 2020.

SILVA, N. C. da.; MADRID, M. M.; SANTOS, M. C. da C.; LUCAS, F. de A.; OLIVA, V. N. L. de S.; O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 2, p. 24-30, 11 dez. 2017. Disponível em : <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37333>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SILVEIRA, N.; Imagens do inconsciente. Rio de Janeiro, **Alhambra**, 1981.

SOUZA, J. R.; de SOUZA, Z. R.; Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento -**Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 17, núm. 3, julho-septiembre, 2017, pp. 1063-1083. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em : <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451857286015.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SOUZA, T. O .; SCANTAMBURIO, D.; FERREIRA, J. M.; *et al.*; Terapia assistida por animais(TAA). **IV simposio de ciências da UNESP**; VII Encontro de zootecnia – DRACENA, Out. 2010. Disponível em: <[https://www.dracena.unesp.br/Home/Eventos/SICUD2010\\*/107\\_2010.pdf](https://www.dracena.unesp.br/Home/Eventos/SICUD2010*/107_2010.pdf)>

>Acesso em 17 out. 2021

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE, J.F. T.; Intervenções assistidas por animais: Considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 16, n. 2, p. 30-35, 3 dez. 2018. Disponível em :<<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37778>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

WU, A. S.; *et al.* Acceptability and Impact of Pet Visitation on a Pediatric Cardiology Inpatient Unit. **Journal of Pediatric Nursing**. 17(5), Out. 2002 Disponível em < <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-pediatric-nursing/vol/17/issue/5> > Acesso em 15 Out 2021.

YAMAMOTO, K.C.M. et al. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 64, n. 3, p. 568-576, June 2012 . Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352012000300007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352012000300007&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 05 jan. 2021.